

**ANÁLISE DOS DADOS DA AGRICULTURA E DOS SUJEITOS DO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE-PR¹**

ANALYSIS OF AGRICULTURE AND SUBJECT DATA FROM THE FIELD OF THE
MUNICIPALITY OF SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE-PR

ANÁLISIS DE DATOS AGRÍCOLAS Y TEMÁTICOS DEL CAMPO DEL MUNICIPIO
DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE-PR

Fabiane Zanini dos Santos²

Uilian Caponi Cristino³

Matheus Flaherty Folador⁴

Resumo: O presente trabalho buscou expor os dados referentes a questões econômicas e sociais relacionadas ao espaço agrário do município de Santo Antônio do Sudoeste, localizado no sudoeste do Paraná, os dados foram pesquisados no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) principalmente nas pesquisas referentes ao Censo Demográfico e Censo Agropecuário. Buscou-se também destacar as produções rurais, discutindo as desigualdades presentes no meio rural com as características populacionais. Primeiramente aborda-se a história do município situando-o geograficamente e contextualizando de forma breve a história econômica da região sudoeste e de Santo Antônio do Sudoeste, posteriormente discute-se os dados econômicos encontrados no SIDRA, e após debate-se sobre as questões de desigualdades e as características do espaço agrário do referido município.

Palavras-chave: Geografia agrária; Sudoeste do Paraná; Cidades Pequenas.

Abstract: The present work sought to expose data on economic and social issues related to the agrarian space of the municipality of Santo Antônio do Sudoeste, located in the southwest of Paraná. It was also sought to highlight the rural productions, discussing the inequalities present in the rural environment with the population characteristics. First, the history of the municipality is approached, situating it geographically and briefly contextualizing the economic history of the southwestern region and of Santo Antônio do Sudoeste. Afterwards, we discuss

¹ Este artigo se constitui a partir da parceria entre a Revista Geofronter e Sinapeq (Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades), edição 2022, que ocorreu em Campo Grande-MS, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

² Mestranda em Geografia, bolsista CAPES, Programa de Pós Graduação em Geografia UNIOESTE, Francisco Beltrão-PR. E-mail: fabianini36@hotmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/1662211210227366>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7663-5895>

³ Mestrando em Geografia, bolsista CAPES, Programa de Pós Graduação em Geografia UNIOESTE, Francisco Beltrão-PR. E-mail: uiliancaponi181@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5924299510186625>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0437-1250>

⁴ Mestrando em Geografia, bolsista CAPES, Programa de Pós Graduação em Geografia UNIOESTE, Francisco Beltrão-PR. E-mail: matheusfolador31@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/1889760362937685>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7489-3994>

the economic data found in SIDRA, and then we debate the issues of inequality and the characteristics of the agrarian space in the municipality.

Keywords: Agrarian Geography; Southwest of Paraná; Small Towns.

Resumen: El presente trabajo buscó exponer los datos sobre cuestiones económicas y sociales relacionadas con el espacio agrario del municipio de Santo Antônio do Sudoeste, ubicado en el suroeste de Paraná, los datos fueron buscados en el Sistema de Recuperación Automática del IBGE (SIDRA), principalmente en investigaciones relacionadas con el Censo Demográfico y el Censo Agropecuario. También se buscó resaltar las producciones rurales, discutiendo las desigualdades presentes en el medio rural con las características de la población. En primer lugar, se aborda la historia del municipio, situándolo geográficamente y contextualizando brevemente la historia económica de la región suroeste y de Santo Antônio do Sudoeste. Después se discutirán los datos económicos encontrados en el SIDRA, y luego se debatirán las cuestiones de las desigualdades y las características del espacio agrario del municipio.

Palabras clave: Geografía Agraria; Suroeste de Paraná; Pueblos Pequeños.

Introdução

O município de Santo Antônio do Sudoeste, está localizado na região sudoeste do Estado do Paraná, e faz divisa com os municípios de Ampére, Bom Jesus do Sul, Pinhal de São Bento, Pranchita, Salgado Filho e com o município de San Antonio (Argentina), sendo uma área de fronteira entre duas repúblicas. Segundo o Censo do IBGE de 2010, o município possui uma população de 18.883 mil habitantes, sendo 13.711 mil habitantes residentes do espaço urbano e 5.182 mil habitantes residentes do espaço rural.

O município foi criado em 1951, em meio a debates e lutas por terras que emergiram em todo sudoeste do Paraná, culminando também na revolta dos posseiros. Assim, Santo Antônio do Sudoeste foi marcado desde sua constituição pela produção agrícola e pela pecuária, que foi se transformando ao longo dos tempos, acompanhando também interações e interesses externos, inclusive acompanhando a modernização da agricultura.

Dessa forma, o presente trabalho busca identificar e contextualizar a formação histórica e o processo de ocupação de um município considerado pequeno, trazendo dados secundários a partir do IBGE, sobre a agricultura e os sujeitos presentes no campo, a fim de proporcionar reflexões sobre as interações das escalas geográficas. Os acontecimentos ou características de determinado local, em sua maioria, tem interações e vínculos externos, não sendo isolados.

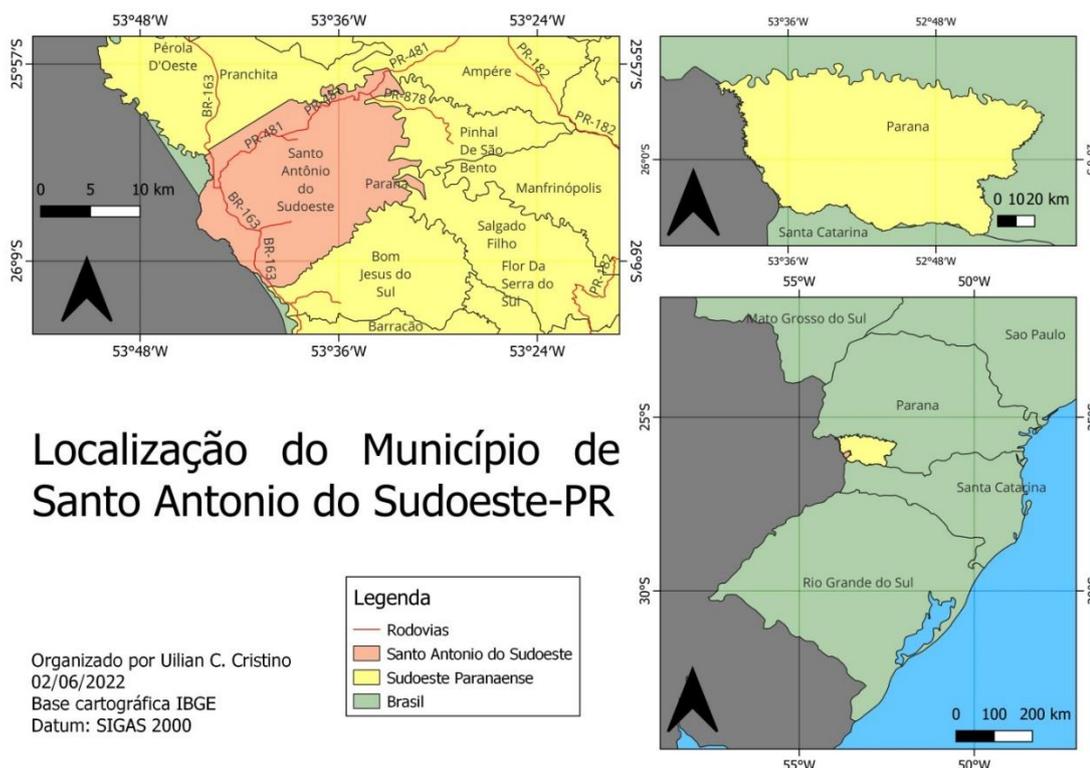
Para construção do trabalho, buscou-se identificar pesquisas que dialogassem com o tema, tendo suporte teórico e metodológico para melhor discorrer sobre a temática. Para tanto, o trabalho inicia apresentando o contexto de formação e ocupação do município de Santo Antônio do Sudoeste, elencando fatos históricos marcantes e decisivos para tal processo.

Posteriormente, há a apresentação da realidade agrícola do município, sua importância desde a formação até os dias de hoje, identificando os dados levantados pelos Censos do IBGE, para representar a realidade das pequenas propriedades e da agricultura familiar. O trabalho pontua, na terceira e última parte, a realidade dos sujeitos no campo, da desigualdade de gênero na agricultura de Santo Antônio do Sudoeste, que gera efeitos nefastos nas vidas de inúmeras mulheres.

Formação e ocupação de Santo Antônio do Sudoeste

Inicialmente devemos nos debruçar sobre onde o município se encontra, Santo Antônio do Sudoeste está localizado no sudoeste paranaense, na fronteira com a Argentina, como veremos na figura a seguir, segundo o IBGE, o município conta com uma população estimada de 20.354 (2021), área territorial de 325.651 km² (2021), e o PIB per capita de 24.890,95 R\$ (2019).

Figura 1 - Localização do município de Santo Antônio do Sudoeste-PR



Organização: Uilian Caponi Cristino (2022)

O sudoeste paranaense, até meados de 1930 sua principal fonte econômica no período era a extração de erva-mate e a criação de suínos, e para fazer essas trocas e negócios dessas mercadorias, assim como outros povoados, Santo Antônio era ligado a Pato Branco, apenas por caminhos pequenos em meio às matas e de difícil acesso.

A partir do momento em que se deu a colonização do sudoeste paranaense, é possível identificar alguns principais acontecimentos. No ano de 1943, a criação da CANGO (Colônia Agrícola Nacional “General Osório), com sua sede provisória localizada em Pato Branco, teve “como objetivo atrair o excedente de mão-de-obra agrícola do Rio Grande do Sul para o Sudoeste Paranaense,” (LEME, 2015 p.79). Onde lhes foi oferecido o que era necessário para iniciar toda a agricultura em que já era praticada no Rio Grande do Sul.

A partir de 1950, temos a chegada da CITLA (Clevelândia Industrial Territorial) que, assim como a CANGO, era uma colonizadora, porém se estabeleceu na vila Marrecas com outras intenções, além da simples colonização e desenvolvimento do sudoeste.

A entrada da CITLA na comercialização das terras do Sudoeste foi cercada por opositores: a grande maioria dos trabalhos referentes à Revolta dos Posseiros de 1957 no Sudoeste do Paraná afirma que a transação que tornou a CITLA a dona das terras da região foi repleta de ilegalidade. Diante dessa afirmação, cabe ressaltar a forma como a CITLA iniciou sua participação nas negociações das terras do Sudoeste. (PRIORI, 2012 p. 145)

Apoiada pela CITLA, a colonizadora APUCARANA (Companhia Imobiliária Apucarana Ltda), foi instalada na fronteira com a Argentina, isso fez com que os conflitos de colonos com os jagunços dessas companhias cada vez fossem mais intensificados, pois cada um teria um interesse destinto, de um lado, os colonos lutando pelo direito e a legalização de suas terras, de outro as companhias cobrando por essas terras, supostamente “doadas” de maneira irregular, pelo governo federal.

Em um momento seguinte, após o episódio da Revolta dos Posseiros (1957), a criação do GETSOP (Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná), pois até o dado momento, “as pessoas não se sentiam “donas” de nada, o que fez com que a população mudasse sua relação para com aquela área e suas riquezas” (LEME, 2015 p.100). Criado por João Goulart (Ex-presidente brasileiro) fez com que as companhias colonizadoras existentes, fossem obrigadas a expropriar as terras, legalizando as terras dos colonos no Sudoeste.

No ano de 1951, segundo a lei nº 790 de 14/11/1951, o poder Legislativo e Executivo do Estado do Paraná “criados a partir do município de Clevelândia, cinco novos municípios

(Barracão, Capanema, Francisco Beltrão, Pato Branco e Santo Antônio)” (LEME, 2015 p.89), porém apenas no ano de 1966, ganhou a denominação Santo Antônio do Sudoeste.

A criação de Santo Antônio do Sudoeste, foi importante, diante das lutas por distribuição de terras, mas também por se tratar de um município de fronteira, fazendo fronteira com a Argentina. Sua criação, “[...] promoveu a criação de um ponto fiscal instalado no lado brasileiro, as margens do Rio San Antonio. A emancipação política de Santo Antônio do Sudoeste assegurou melhor controle das cargas vendidas para a Argentina.” (Machado, 2009, p. 17 apud Campos, 2014, p. 31).

Agricultura em Santo Antônio do Sudoeste

A gênese de Santo Antônio do Sudoeste, se deu pela produção agrícola e pecuária, consequência do processo de luta e ocupação de terras, para sobrevivência, cultivo e posterior comercialização de excedente, retrato presente nos demais municípios do sudoeste paranaense. Tal relação com a terra reflete na população urbana e rural, configuração que se difere da sua história, a partir da década de 1990, como indicado na tabela 1.

Tabela 1 - População Urbana e Rural em Santo Antônio do Sudoeste

Ano	Total	Urbano	Rural
1980	35.193	9.090	26.103
1991	20.290	8.992	11.298
2000	17.870	10.814	7.056
2010	18.893	13.711	5.182

Fonte: IBGE – Censos Demográficos (1980, 1991, 2000, 2010)

Identificamos a partir da tabela 01 que o processo de inversão da população residente no rural, se destaca a partir da década de 1990. Em 1980, a população residente no rural, atinge seu pico, porém vai sofrendo gradativa queda, e migração para o espaço urbano.

Isso pode ser explicado pela modernização agrícola, gerando migração rural-urbana para bairros da própria cidade. Outros fatores de influência na migração para a cidade são as instalações de empresas e a expansão da construção civil e, assim, muitos agricultores migraram do campo se transformando em assalariados urbanos. (CAMPOS, 2014, p 32).

O processo de modernização da agricultura gerou transformações tanto no campo,

quanto na cidade. Numa perspectiva contraditória de desenvolvimento, de um lado auxiliou na expulsão de sujeitos no espaço rural e de outro auxiliou na manutenção do protagonismo da agricultura nos setores econômicos do município.

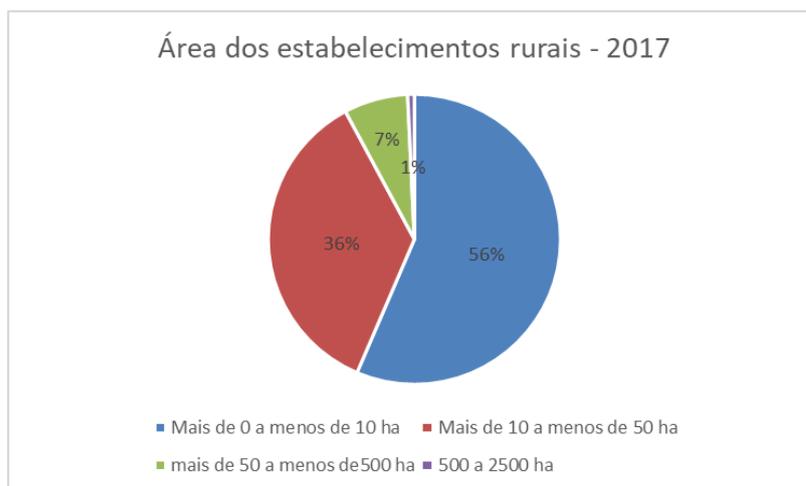
Tabela 2 - Valor adicionado fiscal segundo ramos de atividades em Santo Antônio do Sudoeste em 2020

Ramos de atividades	Valor (R\$ 1,00)
Produção primária	152.026.806
Indústria	73.710.151
Comércio e Serviços	237.092.481
Recursos/Autos	120.311
Total	429.949.749

Fonte: Secretária Estadual da Fazenda do Paraná/IPARDES, (2020)

Como apresentado na tabela 02, a agricultura, juntamente com a pecuária, se destaca nos setores econômicos do município, sendo identificadas como produção primária, ocupando o segundo lugar nos setores que geram recursos, ficando atrás somente do setor de comércio e serviços. Dessa forma, identificamos a importância da agricultura como atividade econômica para o município de Santo Antônio do Sudoeste, ficando afrente também do setor industrial.

Diante do exposto, se faz necessário caracterizar essa agricultura do município, que apesar de ter passado pelo processo de modernização, as propriedades em sua maioria, permanecem se configurando como uma agricultura familiar, conforme dados do IBGE, e o gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Área dos estabelecimentos rurais – Santo Antônio do Sudoeste-PR

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)

Identificamos que no município de Santo Antônio do Sudoeste, há registrados segundo o Censo Agropecuário de 2017, 1.350 estabelecimentos rurais. Destes, 56% (764 estabelecimentos), possuem área maior do que 0 hectares e menor que 10 hectares, outros 36% (484 estabelecimentos), possuem área maior que 10 hectares e menor que 50 hectares. Dessa forma, mais de 90% das propriedades do município, possuem área menor que 50 hectares, sendo propriedades pequenas e em sua maioria agricultores familiares.

Outro dado importante que merece destaque, é em relação a condição do produtor/a em relação as terras, segundo o Censo agropecuário de 2017, dos 1.350 estabelecimentos, apenas 50 constam como arrendados, para outra pessoa produzir, que não seja o dono ou dona, 1.218 estabelecimentos são os proprietários/as que produzem, e os 82 outros estabelecimentos, estão em comodato, ocupação ou por parceria.

Apesar dos próprios donos serem os produtores nestes estabelecimentos rurais, onde se reflete que estes sujeitos detêm escolhas e decisões, entendemos que o modo de produção na agricultura tenta ser padronizado, desde a revolução verde, e até a modernização da agricultura. Tal afirmação pode ser exemplificada com o uso de agrotóxicos nos estabelecimentos no município, segundo o censo de 2017, 888 propriedades utilizaram agrotóxicos e 462 não.

Esse processo de utilização em cadeia de pesticidas e agrotóxicos, é resultado do modelo econômico no campo, para que haja grandes produções em pequenas porções de terra, o que ocorre em Santo Antônio. Assim, apesar de identificarmos a agricultura familiar do município, com trabalho familiar, o mesmo, em sua maioria não foge da lógica de produção de grandes fazendeiros ou proprietários de terra.

Características dos produtores e produtoras rurais de Santo Antônio do Sudoeste

Sabemos que existe hoje uma masculinização do campo, pois o espaço rural em muitos casos é cruel com as mulheres que nele habitam. Muitos dados nos mostram hoje as desigualdades de gênero existentes nesse espaço, como índice de renda, posses de terra, índice de escolaridade e violência. Nesta parte do trabalho aqui desenvolvido, vamos buscar visualizar os dados existentes no IBGE sobre as características da população rural de Santo Antônio do Sudoeste, e com isso tentar analisar as desigualdades presentes nesse meio.

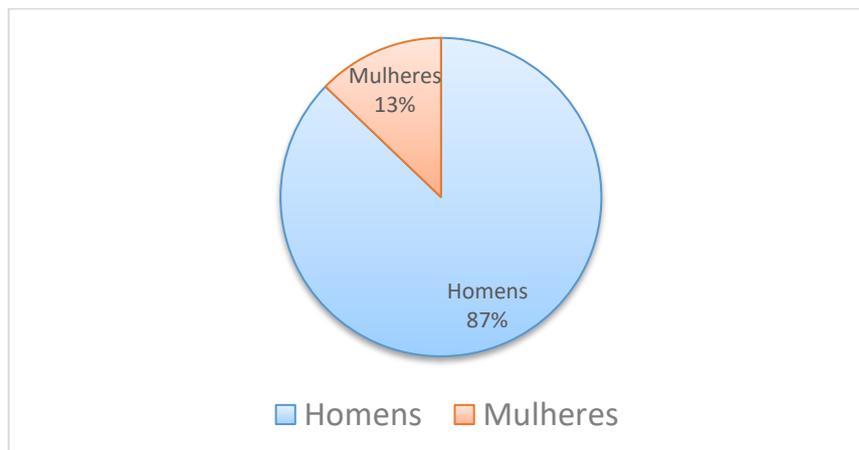
Começamos então com o índice de cor e raça, do Censo Agropecuário de 2017, trouxemos aqui a diferença de cor e raça entre homens e mulheres produtores(as) rurais, é importante ressaltar que o número de produtores não diz respeito ao número da população rural total. Como podemos ver na tabela abaixo, a maior parte dos produtores e produtoras considera-se branca, seguindo dos pardos (as) e negros (as) respectivamente.

Figura 2 - Cor ou raça do produtor – Santo Antônio do Sudoeste

Cor ou raça do produtor	Sexo do produtor	
	Homens	Mulheres
Total	1152	169
Branca	842	112
Preta	25	4
Amarela	6	1
Parda	275	52
Indígena	4	-

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)

Passamos agora para o quantitativo por sexo dos produtores do pequeno município de Santo Antônio do Sudoeste: segundo o Censo Agropecuário de 2017, o número de produtores rurais no município era de 1350, destes, apenas 169 eram mulheres. Como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Gráfico “sexo do produtor – Santo Antônio do Sudoeste PR”

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)

Podemos analisar com o gráfico que as mulheres representam apenas 13% dos produtores rurais, para Saffioti (2004) a sociedade constrói os papéis do homem e da mulher e assim coloca o trabalho do homem como superior ao da mulher. Assim, na divisão sexual do trabalho, o homem fica responsável pelo trabalho de produção e a mulher pelo trabalho doméstico. Essa divisão sexual do trabalho fica clara quando olhamos para dados como esse apresentado no gráfico anterior, onde o principal responsável pela produção, ou seja, o produtor, é o homem.

Temos uma estrutura familiar baseada no patriarcado que sujeita as mulheres ao trabalho doméstico e ainda é contemporânea mesmo com todos os avanços alcançados pelas mulheres. No campo brasileiro, em se tratando da agricultura familiar ainda encontramos a mulher agricultora apegada diante do marido e não agente de sua própria vida, uma estrutura arcaica tradicional que reproduz uma lógica de opressão que o movimento feminista combate historicamente (CONDE apud SILVA, 2019, p 2101).

Ainda no que diz respeito a vida das mulheres e as características populacionais dos produtores de Santo Antônio do Sudoeste PR podemos analisar o índice de escolaridade representado na seguinte tabela:

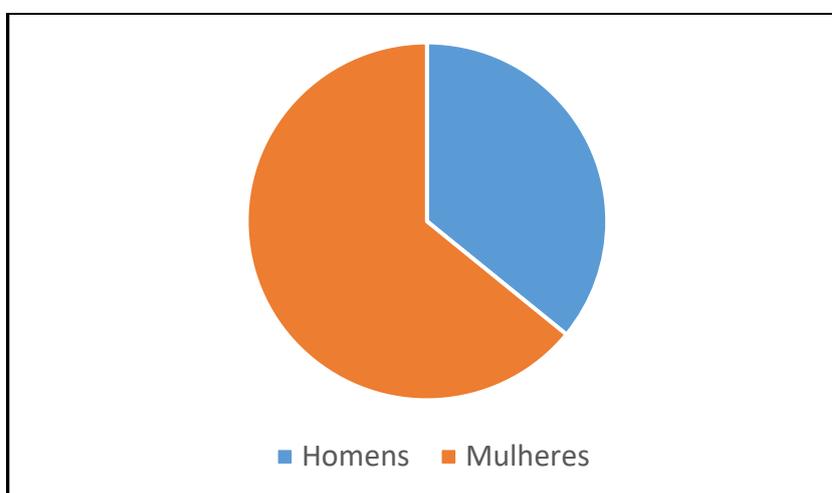
Figura 3 - Índice de escolaridade dos produtores rurais de Santo Antônio do Sudoeste

Escolaridade do produtor	Sexo do produtor	
	Homens	Mulheres
Total	1152	169
Nunca frequentou escola	61	16
Classe de alfabetização - CA	71	13
Alfabetização de jovens e adultos - AJA	2	1
Antigo primário (elementar)	521	69
Antigo ginasial (médio 1º ciclo)	171	17
Regular do ensino fundamental ou 1º grau	95	13
EJA - educação de jovens e adultos e supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	3	1
Antigo científico, clássico, etc. (médio 2º ciclo)	-	-
Regular de ensino médio ou 2º grau	138	26
Técnico de ensino médio ou do 2º grau	29	5
EJA - Educação de jovens e adultos e supletivo do ensino médio ou do 2º grau	4	1
Superior - graduação	55	6
Mestrado ou doutorado	2	1
Não se aplica	-	-

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)

Alguns índices que mais chamam atenção nessa tabela é o número de homens e mulheres que nunca frequentaram a escola. A tabela nos mostra os números reais, o que dificulta o esclarecimento das desigualdades, uma vez que as mulheres estão em menos números. O mais correto nesse caso é fazer as porcentagens equivalentes e compará-las, por isso vamos utilizar também de gráficos com as porcentagens, como a seguir:

Gráfico 3 - “Nunca frequentou a escola”



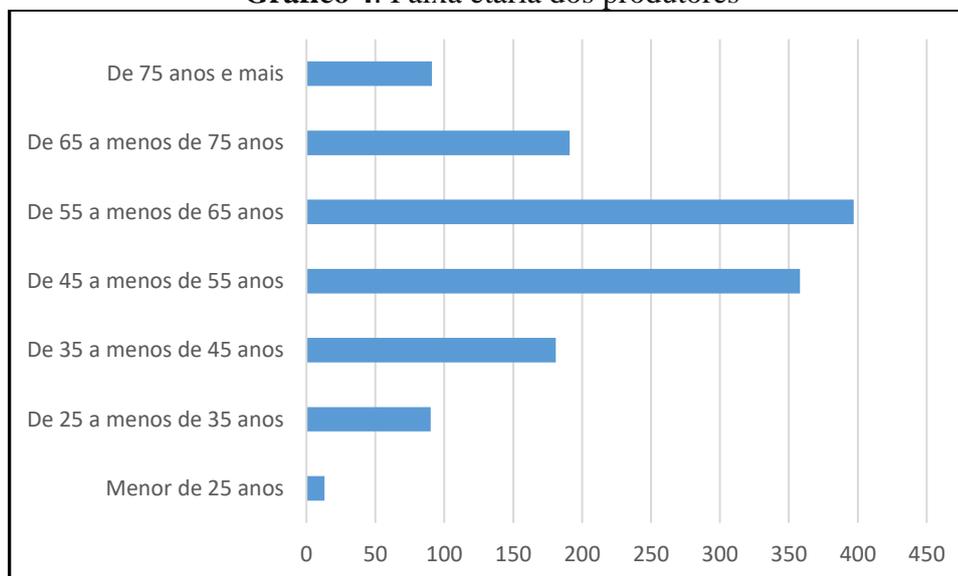
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Com o gráfico podemos perceber que a porcentagem de mulheres produtoras que nunca frequentaram a escola é maior do que a porcentagem de homens produtores, sendo 9% e 5% respectivamente. Porém quando comparamos os números que dizem respeito ao ensino superior percebemos que a porcentagem de produtores com ensino superior completo é 1% maior que o de produtoras, sendo que 4% dos produtores possuem ensino superior em contraste com 3%

das produtoras.

Outro dado interessante para análise é a faixa etária dos produtores rurais, veja o gráfico a seguir:

Gráfico 4: Faixa etária dos produtores



Fonte: IBGE – Censo agropecuário (2017)

Neste gráfico podemos perceber que a maioria dos produtores possuem entre 45 a 65 anos, o que nos mostra uma população mais adulta tendendo a envelhecer, uma vez que são poucos os produtores jovens e levando em consideração as dificuldades da sucessão familiar em pequenas propriedades, como o caso da agricultura familiar.

Considerações finais

O trabalho buscou identificar e representar a agricultura e os sujeitos do campo do município de Santo Antônio do Sudoeste, a partir dos dados do IBGE, um município pequeno, mas com um processo de formação e ocupação determinante para sua economia e desenvolvimento nos dias de hoje. Apesar de ao longo do trabalho relatarmos dados e o processo histórico de Santo Antônio do Sudoeste, é necessário destacar que, nenhum desses processos ocorreu de forma isolada, os processos são oriundos também das relações com outras escalas geográficas.

A própria formação e ocupação de Santo Antônio, ocorreu em conjunto com outros territórios do sudoeste do Paraná. Colonos, descendentes de imigrantes, posseiros que lutaram

para garantir sua terra e sua sobrevivência, lutando contra jagunços e o estado. Assim, enquanto região, com o mesmo processo histórico de formação, os dados apresentados aqui, também refletem a realidade da agricultura do sudoeste do Paraná, como as pequenas propriedades que sofreram com a revolução verde e a modernização da agricultura, que aconteceu a nível mundial e nacional.

Além disso, a região possui grande expressão em produção agropecuária, consequência do seu processo de formação, mas produção em estabelecimentos rurais marcados pela agricultura familiar. Agricultura familiar essa identificada por pequenas ou médias propriedades que garantem condições e protagonismo econômico para muitos municípios, como Santo Antônio do Sudoeste.

Nesta mesma ótica de relações e escalas geográficas, frisamos a problemática da dominação masculina no campo, não só em Santo Antônio, mas em todo espaço rural marcado pelo modo de produção capitalista, o qual reproduz o sistema patriarcal. Sistema que invisibiliza a tripla jornada de trabalho das mulheres no campo, que precisam trabalhar na propriedade, e em sua maioria, são responsáveis pelo trabalho doméstico e o trato/cuidado com os filhos e filhas.

O machismo e a superioridade do homem, perante a mulher, colaboram com os dados apresentados sobre escolaridade das mulheres, que possuem, pouco ou quase nenhum acesso a educação. Por consequência, se há a privação da participação neste espaço público (escolar), o mesmo deve ocorrer em outros espaços, como sindicatos, banco, etc. Nessa reprodução de vários tipos de violência, há violência física também é invisibilidade e muito menos contabilizada, infelizmente reproduzindo relações de desigualdade de gênero, criadas pelo sistema e pela sociedade.

Portando, se o local não está isolado do regional, nacional e global, os problemas enfrentados na agricultura e no município de Santo Antônio do Sudoeste, não são únicos, entre eles, o debate da sucessão familiar nas propriedades rurais. Tal desafio é consequência do modelo econômico agrícola, que expulsa, desmobiliza e espanta a juventude do campo. Se queremos que a agricultura dê bons frutos, possa garantir a sobrevivência de sujeitos do campo e manutenção da vida, precisamos pensar em estratégias que desregulem o modelo de produção vigente.

Referências

CAMPOS, Elisandra Aparecida de. **As transformações econômicas e culturais nas cidades de fronteira Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Francisco Beltrão, 2014. Disponível em <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1113/1/Elisandra.pdf>.

CAMPOS, Elisandra Aparecida de; BATTISTI, Max Nuni Cesca. **As Transformações agrícolas no município de Santo Antônio do Sudoeste-Paraná**. In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2012. Disponível em <http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1149_1.pdf>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Demográfico**. IBGE, 1980, 1991, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico do município de Santo Antônio do Sudoeste**. Junho, 2022. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85710>>

LEME, Ricardo Carvalho. **Expansão urbana e verticalização: o mercado imobiliário de Francisco Beltrão/PR. Florianópolis**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/156750>>

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Roseli Alves dos. **O processo de modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná**. Presidente Prudente: Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”. 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/105021>.

SILVA, Mariane Rodrigues. **Gênero, desigualdades e agricultura: a mulher na atividade agrícola familiar**. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 3, p. 2095-2105, 2019.

PRIORI, Angelo. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012. 234 p. Disponível em <http://books.scielo.org>

*Recebido em 20 de agosto de 2022.
Aceito em 21 de setembro de 2022.
Publicado em 08 de novembro de 2022.*